

Curso: Arte Educação Intermediática Digital – EMAC - UFG

Disciplina: Arte expandida: interterritorialização das linguagens na cultura digital.

Núcleo Temático V: Performances culturais: fundamentos e conceitos.

Professores: Márcio Penna Corte Real e Henrique Araújo.

Aluna: Alessandra Gonçalves Pinheiro.

Eixo 3: Relatório das leituras do aporte teórico solicitado:

- 1- Definição dos conceitos de cultura e de educação, presentes em “Educação com práticas da liberdade”, (FREIRE, 1999).

O conceito de cultura em Paulo Freire, (1999), diz respeito a um universo cultural comum, no qual os participantes de um círculo cultural (classe ou turma), pode refletir criticamente suas ações, seu trabalho, e seu papel no mundo enquanto sujeito social em constante transformação.

O círculo da cultura, de acordo com Freire, é o local que um grupo de pessoas em processo de comunhão, encontra as condições favoráveis para desenvolver a aprendizagem cognitiva e crítica. O círculo da cultura é composto de gente simples, “do povo”.

Em Freire, a noção de cultura perpassa a noção da linguagem, pois na composição e expressão das palavras podemos perceber a vida, o trabalho, a dor e a fome.

O conceito de educação em Freire, decorre do círculo de cultura e o coloca como o local que se desenvolve uma prática livre e crítica da educação, como característica cognoscente, que prepare os indivíduos como sujeitos da própria história, com responsabilidade social e política dentro da sociedade.

A Educação em Paulo Freire, (1999), surge como um movimento de conscientização, com um plano educacional visando uma autentica mobilização democrática de preparo do indivíduo para o posicionamento crítico das alternativas apresentadas pelas elites, dando condições de escolha para o próprio caminho.

Freire (1999), parte da concepção histórica concreta da realidade para estabelecer a base da educação como a prática da liberdade, da tomada de consciência, que visa eliminar qualquer sentimento de opressão de raiz autoritária. Aqui, vemos nascer uma prática pedagógica que elimina pela raiz as relações autoritárias, onde o papel do professor é de um coordenador que estimule o diálogo, a reflexão, a consciência do mundo, rompendo com a

massificação imposta hoje pelos meios de difusão midiática, que visa a manipulação populista e o domínio político ideológico.

- 2- Definição, por meio de citações e comentários, dos conceitos fundamentais da organização educacional e da investigação da cultura dos (as) educandos (as) via temas geradores, na Pedagogia do Oprimido (FREIRE, 1987).

Em Freire, (1987), a consciência do mundo e a consciência da existência humana é um resultado da elaboração da mente humana (cf. 1987, pg. 17). O seu método pedagógico é um processo de aprendizagem do ato de pensar como condição prática da liberdade e da construção da autonomia do sujeito.

De acordo com Freire, a palavra “instaura o mundo no homem” (cf. 1987, pg. 19). É por meio da palavra que o homem expressa e dá sentido ao trabalho e à sua existência. A palavra manifesta expressa o aspecto fundamental da cultura simbólica, tornando-o sujeito da sua construção histórica e política no mundo.

A palavra expressa o modo de ver o mundo. Ela é construção simbólica da ação e reflexão da “práxis”, do seu fazer laborativo, por meio dela, o sujeito pode transcender seja pela compreensão, seja pela superação da realidade imposta, libertando o pensamento opressor que tanto o incomoda.

Assim, a palavra pronunciada antecede o diálogo, que é o próprio ato de refletir a ação dos sujeitos de determinado círculo cultural. Para que haja diálogo é preciso estabelecer elos de respeito, humildade, amor consideração e comprometimento com a causa estabelecida.

A causa é o principal compromisso para se libertar da situação opressora. Por exemplo, falar em democracia e silenciar o povo com atitudes autoritárias é uma farsa (cf. 1987, pg. 82). O diálogo só é possível se os sujeitos, enquanto atores sociais, tiverem voz. Nesse sentido, ele só será restabelecido quando seus atores retomarem sua autonomia, sua voz e assim, restaurar a democracia.

A busca pelos ideais humanos deve ser pautada de esperança, com afinho e trabalho. É preciso que haja nesse sentimento o pensar verdadeiro, solidário, que perceba a realidade como um processo dinâmico, crítico e passível de transformações.

Em Freire (cf. 1987), o papel do educador é o de um coordenador problematizador, que devolve de forma sistematizada e acrescentada para o povo, aquilo que este lhe entregou de forma desestruturada (cf. 1987, pg. 84).

Nesse primeiro momento da organização educacional e investigação cultural dos educandos, cabe ao educador fazer um levantamento “in locus”, dos Temas Geradores. Onde, os temas geradores serão considerados como uma dimensão da realidade concreta do sujeito. Ou seja, de situações limites, são situações que implicam uma postura decidida, de enfrentamento, em qual o sujeito se

distanciará para poder buscar a reflexão de como transformar sua ação em superação (cf.1987, pg. 92; 93).

Esse programa educativo, precisa se fundar na reciprocidade da ação humana, numa investigação crítica, responsável e significativa, que será devolvida ao povo. Esse programa precisa ser feito junto a ele, e seu pensar na ação fará esses indivíduos produzirem ações passíveis de transformações (cf. pg. 101). O exercício desse pensar fará o sujeito se inserir na própria condição histórica de existência e refletir seus anseios e esperanças.

De acordo com Freire (1987), este é um momento do trabalho de campo antropológico: é preciso fazer levantamento sobre a vida dos indivíduos, por meio de uma observação simpática, compreensiva e da percepção crítica da realidade do grupo pesquisado. Fazer anotações de todo o contexto, desde as coisas mais simples até as mais complexas, como a maneira de conversar, a forma de ser, o comportamento religioso e do trabalho, as expressões linguísticas, as palavras e sua “sintaxe”, ou seja, a forma de construir o pensamento. É preciso fazer o estudo do nível de percepção que se encontram os indivíduos dessa área e o que define a situação limite desse grupo social.

A segunda fase, consiste na apreensão do conjunto de contradições que define o grupo. A partir daí, selecionar questões que irão nortear a investigação temática. As contradições selecionadas serão codificadas por meio de imagens para que essas pessoas possam se reconhecer dentro desse universo.

Neste processo de construção dialética de “situações limites” e a tomada de consciência por meio das codificações imagéticas, o indivíduo cognoscente se torna capaz em compreender o sentido da sua realidade total e abrangente. Caberá ao investigador / orientador instigar e desafiar seu grupo cada vez mais.

A última etapa consiste em orientar a delimitação de cada tema de interesse. Posto que, cada tema possui uma visão de especialidade diferente, ou seja, o que Freire define como “reduzida” do contexto geral e abrangente. Como por exemplo, o tema do desenvolvimento, que envolve cada disciplina e cada uma delas possui um enfoque ou trato específico.

A importância em operar com a educação libertadora de Paulo Freire, está em fazer com que o nosso público alvo tenha uma visão formativa mais crítica e coesa, menos fragmentada, que não sejam meros expectadores das mudanças sociais, e sim protagonistas de uma realidade mais livre, sem opressores e manipuladores que impõem a crueldade como forma de domínio do ser humano e da natureza em geral.